

Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social

Desenhando, testando, propondo e disseminando
políticas públicas de impacto em mobilidade social

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 2022



Introdução

O Brasil logrou algumas conquistas importantes no campo do combate à pobreza, nos últimos vinte anos. Por um lado, uma ampla matriz de programas de transferência de renda, cujo marco lógico foi estabelecido na Constituição Federal de 1988, atendendo aos mais diferenciados públicos-alvo, permitiu uma redução do número de pessoas em situação de pobreza extrema; uma redução substancial do trabalho infantil; uma queda do número de famílias em níveis críticos de absorção calórica; e um substancial ganho de renda para idosos com baixo nível de escolaridade, propiciando até que suas rendas vitalícias superassem em termos reais o salário médio bruto auferido por estes ao longo da vida, devido ao Benefício de Prestação Continuada (BPC) e à Renda Mensal Vitalícia (RMV) e sua indexação ao salário mínimo.

Logramos reduzir a desigualdade e a pobreza, mas o perfil da pobreza, sob alguns aspectos, se assemelha de forma assustadora àquele de vinte anos atrás. Especificamente, os pobres de hoje são filhos dos pobres de ontem, o que é um sintoma de que o Brasil continua um país caracterizado pela desigualdade de oportunidades.

O *self-made man* representa o grande símbolo da economia de mercado. Nos países onde ele não existe, as riquezas são alcançadas na sociedade através de “contratos de gaveta” entre os escolhidos, com a permissão dos incumbentes. As portas, nessas economias, estão fechadas para as inovações transformadoras.

No Brasil, o perfil da riqueza e da pobreza é, em grande parte, pré-determinado de nascença. O pobre é filho do pobre; o rico é filho do rico. Mais do que injusto, isso envia um sinal errado para quem quer empreender e, se não mata, ao menos aleija o capitalismo em seu dinamismo e em seus movimentos de criação disruptiva e de auto-renovação que caracterizam as economias mais desenvolvidas.

Alto grau de mobilidade social intergeracional deve ser, portanto, um fim em si mesmo, se queremos construir no país uma sociedade plenamente democrática e justa, por um lado, e um capitalismo dinâmico, sem cartas marcadas, de outro.

A pesquisa de amostras domiciliares de 2014 incluiu um suplemento de mobilidade intergeracional de educação que permitiu estimar a probabilidade de ascensão escolar do filho em relação ao pai.

Dividindo as pessoas em sete categorias (sem instrução, com fundamental incompleto, com fundamental completo, com ensino médio incompleto, com ensino médio completo, com superior incompleto e com pelo menos superior completo) o IBGE mostrou que em 2014 um

filho de pai sem instrução tinha 65,6% de chance de sair da escola antes de ter o diploma do fundamental.

Tabela 1: Distribuição de frequências de níveis de escolaridade do filho (a), condicional a escolaridade pai, 2014

Pai* / Filho**	Sem Instrução	Fund. Incompleto	Fund. Completo	Médio Incompleto	Médio Completo	Sup. Incompleto	Sup. Completo	T o t a l
Sem instrução	23,6%	42,0%	8,8%	3,8%	16,1%	1,5%	4,2%	100,0%
Fund. Incompleto	3,9%	27,9%	11,1%	5,0%	33,0%	4,2%	14,9%	100,0%
Fund. Completo	2,3%	8,9%	8,7%	4,3%	40,6%	8,4%	26,8%	100,0%
Médio Incompleto	1,5%	6,6%	3,5%	4,1%	43,6%	11,6%	29,1%	100,0%
Médio Completo	1,2%	4,4%	3,8%	2,6%	34,4%	12,4%	41,2%	100,0%
Sup. Incompleto	0,0%	2,2%	0,0%	1,9%	14,7%	14,1%	67,1%	100,0%
Sup. Completo	0,5%	2,1%	1,7%	1,6%	12,9%	12,2%	69,0%	100,0%

* Nível de instrução do pai quando filho (a) tinha 15 anos de idade;

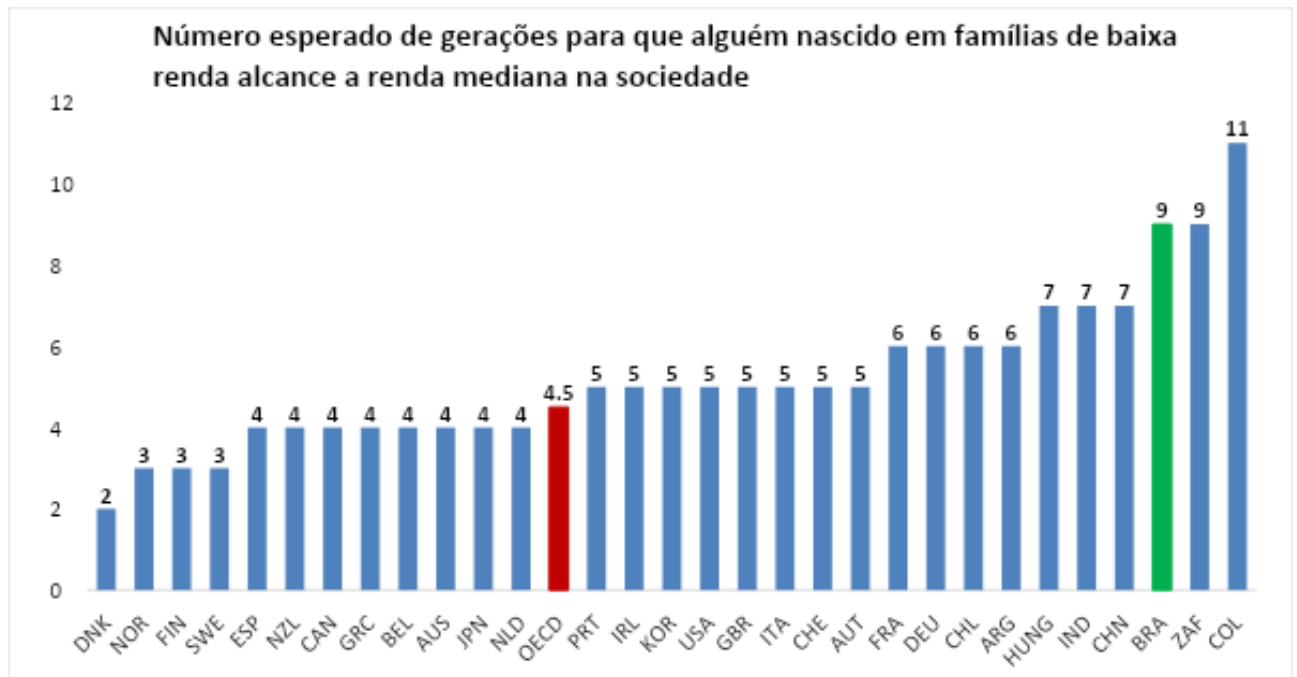
** Pessoas com 25 anos ou mais, que moravam com os pais aos 15 anos de idade.

Fonte: PNAD/IBGE, Suplemento de Mobilidade, 2014.

Como educação é fortemente correlacionada com renda no mercado de trabalho, é mais ou menos como dizer que um pobre ou extremo pobre da geração anterior tem 66% de chance de ter um filho pobre. Esse mesmo pai sem escolaridade tinha em 2014 apenas 16% de chances de ter um filho que tivesse completado o segundo grau e 4% de chance de ter um filho com diploma universitário.

Enquanto isso, no caso de um pai com ensino superior completo, a probabilidade de seu filho ter menos do que ensino fundamental é menor do que 3% e a probabilidade de ter um filho ou filha com pelo menos o diploma universitário é de 69%.

A OCDE, utilizando dados de renda permanente para pais e filhos, calculou o número médio de gerações que seria necessário para que indivíduos nascidos em famílias do 1º decil de renda atingissem a renda permanente da média da distribuição para diversos países. Mesmo não sendo um resultado preciso, revela que é muito lento o processo de retirar estruturalmente da pobreza um indivíduo nascido em uma família pobre. O gráfico abaixo ilustra os resultados.



Fonte: OECD, DB Global Research, 2019

O Brasil ocupa papel de destaque negativo com resultado igual ao da África do Sul e atrás apenas da Colômbia. São necessárias nove gerações para que um indivíduo nascido em uma família do 1º decil de renda consiga obter renda permanente para situar-se no decil médio da distribuição de renda.

O Imds: Projetos-piloto

- Nosso foco será na implantação de projetos-piloto de impacto duradouro no bem-estar dos indivíduos atendidos. Ou seja, intervenções cujos efeitos sobrevivam ao fim do apoio (ver Quadro 1 para exemplos de programas).
- Nossa forma de fazer será preferencialmente em parceria com gestores públicos, levando o conhecimento fundamentado no método científico, desde a idealização do modelo de intervenção até a verificação e estimativa do impacto das intervenções. Mas poderemos atuar também em programas geridos pelo terceiro setor, desde que esse aspecto seja relevante para aumentar a agilidade de implantação e reduzir o risco operacional.
- O legado, em cada projeto, deve ser duplo: primeiro, o aprendizado sobre programas sociais com impacto potencial sobre a mobilidade social e, segundo, o aperfeiçoamento de processos e rotinas de planejamento baseado em evidências, dentro do setor público brasileiro.
- Nosso corpo técnico fixo será pequeno, para maximizar os investimentos nos projetos específicos.
- A elaboração das intervenções exige um processo em várias etapas: identificação temática; seleção dos tipos de intervenção; identificação de parcerias (com governos, sobretudo os municipais, ou com terceiro setor); elaboração do piloto (desde diagnóstico do território, modelo lógico do “tratamento”; estratégia de identificação do impacto; levantamento amostral; seleção dos grupos de tratamento e controle; execução e mensuração); gestão de conhecimento e, quando for o caso, elaboração e aprimoramento institucional.
- A elaboração e proposição de aprimoramentos institucionais serão partes do nosso trabalho. Incluímos aqui a construção de marcos legislativos federais ou estaduais, quando programas que se demonstrarem bem sucedidos e com potencial de replicabilidade e escalabilidade dependerem de mudanças de legislação.
- O sucesso dos projetos dependerá do comprometimento dos atores para minimização dos riscos operacionais. O maior desafio será exatamente na etapa de operação, sendo, portanto, fundamental um critério de screening rigoroso dos parceiros.
- A implantação de cada projeto-piloto exigirá uma articulação em rede que reúna academia e gestores públicos locais, e a estratégia de comunicação e persuasão será um elemento tão importante quanto à estratégia de tratamento.
- Embora avaliações baseadas em grupos de controle sejam preferíveis, é muito difícil ainda convencer políticos a realizá-las. Uma das nossas funções sociais será o convencimento da importância dos chamados RCTs (Randomized Controlled Trials) para identificação de impacto de maneira precisa. No entanto, não nos

furtaremos a usar outras técnicas, especialmente quando se tratando de avaliação de programas já em andamento.

- Nossa aproximação com governos será seletiva: partiremos de um conjunto de intervenções apoiáveis, e faremos chamadas para propostas, onde governos terão que demonstrar disposição para apoio político para a intervenção; e indicar a existência de bom ambiente organizacional para a implantação – baixo grau de corporativismo, e propensão à absorção de novos conhecimentos pelo corpo funcional.

O Imds: Avaliações de Impacto de Programas Existentes

- Nosso Instituto também realizará avaliações de programas já existentes, desde que sejam relevantes para o debate de políticas públicas e que tenham impacto esperado sobre a mobilidade social.
- Por exemplo, o *Bolsa Família* foi pensado inicialmente como um programa de mobilidade social, ao condicionar o apoio à matrícula escolar e à caderneta de vacinação. Mas depois se tornou mais conhecido como um programa de combate à pobreza. É possível saber o que ocorreu com as primeiras gerações de crianças do *Bolsa Família* que hoje devem estar tendo suas primeiras experiências no mercado de trabalho e que, em muitos casos, já geraram seus próprios descendentes? Qual foi o efeito do programa sobre as capacidades cognitivas e como afetou os resultados destas primeiras gerações no mercado de trabalho? Qual o efeito do programa sobre o comportamento social deste grupo, medido em dimensões tais como o sucesso na formação de famílias estáveis e no não-envolvimento em atividades transgressoras. Adicionalmente, podemos identificar alterações no programa que, mantendo seus objetivos de seguridade social, promovam impacto permanente e positivo no bem-estar social dos beneficiários. Uma vez identificadas, proporemos alterações legislativas (promovendo eventualmente eventos de *advocacy* que nos ajudem na sensibilização da sociedade civil).
- Como outro exemplo de possível avaliação, o *Minha Casa, Minha Vida* foi pensado como um programa assistencial, mas será que ao mover famílias de áreas densas para áreas isoladas não teve um efeito intergeracional negativo – através, por exemplo, da ação sobre as crianças e adolescentes (ao deslocá-los, em alguns casos, para áreas com menos serviços urbanos de qualidade)? Nesse caso, poderemos realizar um seminário sobre as avaliações de impacto existentes do programa, e eventualmente produzir avaliações de impacto com o foco em mobilidade.
- A avaliação de políticas públicas conhecidas sempre gera a questão sobre o custo-benefício da ação. Seria possível alcançar o objetivo do programa com custos menores? Alguns programas habitacionais são mais caros do que outros. Por exemplo, um programa no México de habitação consistiu na distribuição de cimento para a população porque o problema identificado como crítico foi o efeito que a precarização da moradia tinha sobre a morbidade das crianças em relação às

doenças intestinais. Nesse caso, a solução mais custo-efetiva era a substituição do piso de terra dos imóveis pelo piso de cimento. O efeito do programa tem impacto sobre o absenteísmo escolar e, portanto, tem efeitos intergeracionais.¹

O Imds: Gestão de conhecimento e mobilização

Nosso Instituto depende de mobilização de governos para a causa da mobilidade e na direção de métodos científicos e com plena *accountability* na gestão pública. Sem governos engajados, não haverá nem a possibilidade de projetos-piloto, nem a chance de continuidade.

Por outro lado, sabemos que governantes são motivados por pressão dos cidadãos.

Portanto, uma parte essencial da nossa atuação é a de mobilização baseada em conhecimentos acumulados no Brasil e no exterior. Uma lista de serviços não exaustiva:

- prêmios para gestão voltada para impacto social e políticas baseadas em evidência;
- bolsas de estudo para mestrado e doutorado em economia aplicada à projetos de impacto social;
- videoaulas estilo TED Talks proferidas por especialistas acadêmicos;
- artigos técnicos (surveys de experiências);
- artigos de posicionamento sobre policy (Project Syndicate style);
- eventos nacionais e internacionais sobre temas selecionados.

O Imds: Produção de Dados

Nosso Instituto terá equipe interna para a produção de indicadores sobre mobilidade social a partir de metodologia desenvolvida internamente ou por pesquisadores associados. Tais indicadores exigirão notas metodológicas precisas, e serão obtidos a partir de bases de dados públicas e, portanto, perfeitamente replicáveis pelo usuário.

Além da construção de indicadores, poderemos também elaborar simuladores de impacto de políticas públicas sobre a desigualdade de renda. Por exemplo, acredita-se que políticas de aumento do salário mínimo têm impacto sobre a desigualdade de renda. Contudo, podem gerar desemprego ou aumento da informalidade. Incorporando as elasticidades conhecidas, qual o efeito líquido, e que grupos se beneficiam? Podemos, usando o estado da arte, trazer

¹ <http://millionsaved.cgdev.org/case-studies/mexicos-piso-firme-program>

tais modelos para o nosso dia a dia e gerar relatórios periódicos sobre a interação entre a ação do Estado e os efeitos dinâmicos no mercado.

O Imds: Propostas Legislativas

Muitas das inovações em programas sociais nas quais nos baseamos para elaborar nossos projetos-piloto foram viabilizadas mediante mecanismos institucionais hoje não existentes no Brasil. Por exemplo, o programa norte-americano WorkAdvance (ver Anexo), foi parcialmente financiado a partir do Social Innovation Fund, um recurso público-privado que visa apoiar inovações com potencial de replicabilidade nos campos da juventude, da igualdade de oportunidades e no envelhecimento saudável. Uma das tarefas do Instituto será a elaboração de propostas legislativas que permitam a adaptação desses instrumentos ao marco regulatório brasileiro, desde que julgarmos que tais adaptações não gerem grande perda de eficiência para o instrumento. Outros exemplos podem ser os Contratos de Impacto Social e a criação de um mercado de debêntures sociais.

Nossa forma de produzir e de agir

Todos os projetos-piloto serão elaborados e executados por equipe de pesquisadores associados, de universidades nacionais e internacionais, com variados níveis de senioridade.

Nossos associados zelarão para que os preceitos do Instituto sejam preservados, sendo garantida a blindagem a todo interesse político ou privado, o que é fundamental para nossa perenidade.

O nosso Conselho de Administração também atuará de forma a propagar os princípios do Instituto junto a governos e outros parceiros da sociedade civil.

Nossa Governança

- Conselho consultivo de excelência, que terá voz ativa na concepção de todos os nossos serviços.
- Conselho de administração formado por profissionais engajados no tema e experimentados em gestão.
- Conselho fiscal independente.
- Diretoria de elevada qualificação técnica com profissionais com mais de 20 anos de experiência e renomada trajetória acadêmica e profissional.

Anexo: Exemplos de Temas para Projetos-piloto

Todos os nossos projetos-piloto serão desenhados com a finalidade de serem avaliados. Todas as avaliações serão publicadas, independentemente dos resultados, positivos ou negativos. Todas as avaliações terão o propósito de compreensão dos mecanismos pelos quais o projeto funcionou ou fracassou. Teremos preferência por experimentos formais de política pública (do tipo ensaio clínico aleatorizado), por serem mais robustos em termos de validade interna, mas usaremos métodos quase experimentais quando não for possível participar do desenho do experimento. Todos os *benchmarkings* nos quais nos baseamos para elaborar os modelos lógicos de intervenções possuem evidências cientificamente fortes de impactos de transformação na vida dos beneficiários. Estimularemos replicações do mesmo programa, mas em escala e ambientes institucionais distintos. Nossa razão de ser é a melhoria da política pública. Projetos piloto só ensinam na medida de sua validade externa - o quanto um experimento informa sobre replicabilidade e escalabilidade. O IDMS não é um instituto acadêmico, e por isso validade externa é atributo que valorizaremos muito.

1. Suporte à realocação residencial de áreas com poucas oportunidades para áreas com maiores oportunidades

Evidência recente mostra, a partir de avaliação de programa de vouchers residenciais federais nos EUA, que crianças se beneficiam de forma muito positiva (melhores notas nas escolas; melhor inserção no mercado de trabalho anos depois; menor envolvimento com atividades ilegais; etc.) como resultado de realocação residencial dos pais para áreas com melhor desenvolvimento social (escolas, hospitais, etc.).

Projeto potencial do Imds: Suporte (informações sobre qualidade da escola e dos serviços de saúde dos bairros; suporte cartorial – elaboração de contrato e outros serviços; serviços de fiador, seguro para o locatário) para famílias que decidam se mudar. **Benchmarking:** *Creating Moving to Opportunity, Seattle; GoSection8.com*. **Público-Alvo:** Famílias residentes com crianças (<= 15 anos) em áreas de baixo IDH.

Referências científicas: Bergman, e outros (2019, NBER); Bergman, Chan, Kapor (2020).

2. Capacitação para o empreendedorismo

Quais são as qualidades requeridas para a aptidão empresarial? Traços de personalidade e valores éticos podem ser inculcados através de programas públicos de capacitação? A forma padrão de emprego deverá mudar nas próximas décadas em direção ao **conta-própria**, o

que faz mais urgente pensar em estratégias pedagógicas que funcionem para a transmissão de *soft skills*, em especial para grupos mais vulneráveis.

Projetos Potenciais do Imds: Apoio à formação de *soft skills* (atitude pessoal proativa; capacidade para lidar com riscos e crises; capacidade para priorização de decisões; capacidade de negociação; tomada de decisões sob pressão) e de valores, voltados para a atividade de empreendedorismo. Programa de apadrinhamento (jovens empresários servem como *role models* para alunos do ensino médio que queiram empreender). **Benchmarking:** Vários pequenos RCT (Banco Mundial). **Público-alvo:** Dependendo da intervenção, jovens “nem, nem”, alunos do ensino médio; microempresários.

Referências científicas: Campos e colegas (2017); Lafortune e colegas (2017); Bruhn e colegas (2018).

3. Inserção no mercado de trabalho e redução da evasão escolar

O Brasil tinha, em 2018, 10,8 milhões de jovens (entre 15 e 29 anos) que não trabalhavam nem estudavam – sendo que 60% estavam fora da força de trabalho, ou seja, nem procuravam emprego. Há evidências de efeitos positivos de longo prazo de programas de capacitação que transmitem conhecimentos setoriais em parceria com as empresas contratantes (os chamados *sectoral-based*).

Projeto Potencial do Imds: Estruturação de Programa de capacitação, em parceria com prefeituras interessadas e com entidades empresariais, com foco em recolocação, retenção no emprego, progresso na carreira, currículo elaborado a partir das necessidades dos demandantes locais. **Público-alvo:** indivíduos em idade ativa pertencentes aos decis mais baixos da distribuição de renda. **Benchmarking:** WorkAdvance; Project Quest.

Projeto Potencial do Imds: Programas de recapacitação em áreas deterioradas e bolsões de pobreza urbana, consistindo em três ações: a) serviços de emprego *in loco*; b) reduções de aluguéis para quem procurar emprego; c) apoio comunitário, com estímulo a trocas de informações dentro da vizinhança sobre emprego. **Público-alvo:** Desempregados em famílias com crianças ou adolescentes (até 12 anos). **Benchmarking:** Modelo Job Plus.

Referências científicas: Hendra e colegas (2016); Roder e Elliott (2019); Corseuil, Foguel e Tomelin (2017); Attanazio e colegas (2015).

4. Capacitação socioemocional: melhorando desempenho acadêmico através de práticas no contraturno

Pesquisas recentes mostram que habilidades socioemocionais são complementares às habilidades cognitivas quanto aos seus efeitos no desempenho acadêmico. O IMDS tem interesse em promover todo e qualquer tipo de ação que contribua para o progresso socioemocional dos jovens brasileiros. Essas habilidades são organizadas em cinco grupos (“the big five”): abertura a novas experiências, extroversão, amabilidade, conscienciosidade e estabilidade emocional. Para além dos efeitos sobre desempenho acadêmico, é um consenso na literatura de avaliação de programas sociais de que habilidades socioemocionais são tão ou mais importantes do que habilidades cognitivas para explicar comportamentos sociais (envolvimento em criminalidade, hábitos de saúde, gravidez precoce, dentre outros), assim como são complementares às habilidades cognitivas na explicação do sucesso no mercado de trabalho. Por outro lado, autores mencionam que capacidades não cognitivas do cérebro são desenvolvidas mesmo após a adolescência (nesse sentido, são ditas “maleáveis”). Apesar disso, muito pouco ainda é conhecido sobre formas de estimular o cérebro nesta direção, especialmente como fazê-lo com um público-alvo jovem. Nossos projetos nesse caso reunirão equipes de neurologistas e de psicólogos para desenvolver programas de capacitação em habilidades não cognitivas para diferentes públicos etários.

Projeto Potencial do Imds: Summer Jobs. Experiência com ambiente de trabalho, e acesso à mentoria. Carga horária semanal de 25 horas por seis semanas durante as férias; vinte horas de treinamento. **Público-alvo:** Adolescentes e jovens nas idades entre 14 e 20 anos. **Benchmarking:** Boston SYEP; One Summer Chicago Plus.

Projeto Potencial do Imds: Sessões com currículo próprio focados no estímulo ao desenvolvimento de tais capacidades na escola. **Público-alvo:** Adolescentes e jovens nas idades entre 12 e 21 anos, com probabilidade de evasão, segundo modelo epidemiológico. **Benchmark:** EPIS (Portugal).

Projeto Potencial do Imds: Treinar lideranças em escolas públicas. **Público-alvo:** Adolescentes e jovens nas idades entre 13 a 16 anos. **Benchmark:** Educar DPASCHOAL.

Projeto Potencial do Imds: Dois anos de aconselhamento e atividades que enfatizam disciplina e motivação. **Público-alvo:** Adolescentes fora da escola. **Benchmark:** National Guard Youth Challenge (EUA).

Projeto Potencial do Imds: Programa de treinamento parental e atividades de grupo. **Público-alvo:** Meninos de 6 a 8 anos com baixo rating de habilidades socioemocionais,

especialmente envolvidos em atividades disruptivas em sala de aula. **Benchmark:** Montreal Longitudinal Experimental Study (MLES).

Referências científicas: Modestino e Paulsen (2019); Davis e Heller (2017); Heckman, e Rubinstein (2000); Heckman, Stixrud e Urzua (2006); Carneiro, Crawford e Goodman (2007); Dos Santos, Berlingeri e Castilho (2016); Martins (2010); Oliveira, Pazello e Menezes (2021); Algan e colegas (2011);

5. Programas de apoio à adolescência vulnerável com base em terapia cognitiva

Uma série de decisões (repetência; evasão; envolvimento com drogas ou gangues; detenção por crimes violentos) são correlacionadas. A hipótese testada é que algumas dessas decisões (particularmente envolvendo ações violentas) não teriam sido tomadas se o adolescente não agisse de forma impulsiva e, ao contrário, racionalizasse antes de agir. A base da intervenção é a chamada terapia cognitivo-comportamental (TCC).

Projeto Potencial do Imds: Práticas do TCC no contraturno escolar (2CEF e Ensino Médio). **Público-alvo:** Adolescentes vulneráveis, com comportamento disruptivo, que frequentam escolas públicas em comunidades violentas. **Benchmark:** *Becoming a Man, Chicago*.

Projeto Potencial do Imds: Práticas de TCC em instituição socioeducativa. **Público-alvo:** Adolescentes vulneráveis, com comportamento disruptivo, sob custódia em instituição socioeducativa. **Benchmark:** *Becoming a Man, Chicago*.

Referências científicas: Heller e colegas (2016); Dinarte (2018).

6. Escolas Charter do tipo “Sem Desculpas”

O modelo “No Excuses” combina disciplina rígida (onde os alunos são cobrados, sem distinção – “no excuses” por suas atitudes, desde a forma de manter o uniforme até a maneira educada de se endereçar ao staff da escola) com rigor acadêmico (maior tempo de instrução semanal; feedbacks frequentes dos professores; alta frequência de tutoria; uso de dados para guiar a instrução).

Projeto Potencial do Imds: Implantação de modelo em território conflagrado. **Público-alvo:** crianças e adolescentes em idade de registro no ensino fundamental. **Benchmark:** Harlem’s children zone Promise Academy.

Referências científicas: Dobbie e Fryer (2011).

7. Programas de prevenção à violência (geral) combinando terapia cognitivo-comportamental e capacitação

Um grande desafio para programas de capacitação para jovens egressos do sistema penitenciário é a dificuldade de a) identificá-los; b) engajá-los em aparecer para receber o tratamento; c) mudar seu comportamento (o que muitas vezes envolve uma decisão de mudança de “business”). A combinação de TCC com capacitação para o mercado de trabalho tem sido uma aposta promissora e objeto de avaliações de impacto.

Projeto Potencial do Imds: Combinação de método TCC com capacitação. Metodologia de machine-learnig para screening de tratamento e controle. O tratamento consiste na oferta de vagas em trabalho comunitário (*bridge job*). O público-alvo trabalha em média 30 horas por semana, recebendo inicialmente mais do que o salário-mínimo horário (por 18 meses de tratamento). Há progressão na remuneração à medida que mais responsabilidades são adicionadas. O segundo elemento consiste em exercícios de terapia cognitivo-comportamental (TCC). Além disso, cada indivíduo tem acesso a um programa de coaching em desenvolvimento pessoal (tratado recebe por sessão). Por último, suporte social a serviços de moradia, apoio jurídico e saúde mental. **Público-alvo:** Homens, egressos do sistema penal, entre 18 e 21 anos, ou pertencentes às gangues, residentes em comunidades violentas. **Benchmark:** *READI – Rapid Employment and Development Initiative, Chicago* (avaliação preliminar com resultados positivos).

Referências científicas: Bertrand e colegas (2020).

8. Programas de atendimento pré-natal

O efeito da saúde do feto sobre o futuro rendimento escolar tem sido bem identificado pela literatura. Pesquisas em países em desenvolvimento mostram a correlação entre o peso da criança ao nascer e seu posterior desenvolvimento cognitivo. Contudo, praticamente não há avaliação de impacto sobre intervenções focadas no atendimento à gestante. Curiosamente, esse é um caso de política pública que tem sido adotada tanto em contextos nacionais (e.g. *Chile Cresce Contigo*) quanto em contexto municipal (por exemplo, programas como Mãe Curitibana, ou o Cegonha Carioca), mas há pouca avaliação de impacto realizada. Raramente tais programas incluem medidas para estimular a mãe a permanecer na escola, de forma que uma gravidez precoce pode gerar efeitos sobre a renda permanente da mãe. Os programas que têm sido avaliados mostram que o mero acesso à informação fez com que as mães aumentassem a amamentação, o consumo de vitamina A, e os checkups pré-natais. Esse é

um tema onde a validade externa e especialmente a escalabilidade dos experimentos já tem sido tratada pela literatura científica.

Projeto Potencial do Imds: Visitas domiciliares para grávidas pobres durante a gestação e nos primeiros dois anos de vida do neném. Acoplar as visitas a acompanhamento médico e a acesso à suplementos alimentares. Suporte ao acompanhamento escolar pela mãe. Eventualmente, combinar o atendimento com *cash transfers*. **Público-alvo:** Mulheres grávidas na faixa de 14 a 20 anos. **Benchmark:** *Memphis Nurse-Family Partnership*; RCT-Banco Mundial, Nepal; FAMI, Colombia; Reach Up and Learn, Jamaica.

Referências científicas: Figlio e colegas (2013); Levere, Acharya e Bharadwaj (2016); Attanasio e colegas (2018); Heckman e colegas (2017)

9. Apoio ao desenvolvimento cognitivo na primeira infância através de estimulação precoce no lar e nas creches

A combinação da capacitação dos pais para a interação com as crianças em fase de desenvolvimento de vocabulário, e a introdução de currículos apropriados nos estabelecimentos educacionais para a primeira infância tem efeitos extraordinários sob uma série de dimensões muitos anos depois de finda a intervenção. Também o desenvolvimento de currículo para adequada estimulação precoce dos bebês mostra impacto sobre o desenvolvimento cognitivo dessas crianças, de acordo com experimentos aplicados em países, inclusive em países em desenvolvimento.

Projeto Potencial do Imds: Intervenções curtas (um ano), onde as famílias tratadas recebam visitas domiciliares (4 x mês; 1:30 hora) com capacitação e sensibilização (com técnicas de conversação e estímulos das crianças e interação mãe-filha(o)), e um currículo seja aplicado em creches (30 semanas por ano; 12-15 horas por semana), com envolvimento dos pais. Desenvolvimento de extensão do currículo da creche para o lar. **Público-alvo:** Famílias vulneráveis, com crianças (2-3 anos) testadas nos estratos inferiores do desenvolvimento cognitivo. **Benchmark:** *Perry Pre-school; Abecedarian*.

Projeto Potencial do Imds: Visitas de uma hora por semana, feitas por profissionais de saúde durante um período de dois anos e que ensinem habilidades parentais e encorajem as mães a interagir com seus filhos de forma a desenvolver as capacidades cognitivas e socioemocionais, e complemento de tais esforços com suplementos alimentares. Desenvolvimento de currículo para estimulação precoce. **Público-alvo:** Famílias vulneráveis, com bebês. **Benchmark:** *Reach Up and Learn (Jamaica)*.

Referências científicas: Heckman e Karapakula (2019); Arriagada e colegas (2018); Gertler e colegas (2014).

Referências

Yann Algan, Elizabeth Beasley, Frank Vitaro, Richard E Tremblay. The impact of non-cognitive skills training on academic and non-academic trajectories: From childhood to early adulthood. Sciences Po Working Paper, 2011.

Ana-Maria Arriagada; Jonathan Perry; Laura Rawlings; Julieta Trias; Melissa Zumaeta. Promoting Early Childhood Development through Combining Cash Transfers and Parenting Programs. Policy Research Working Paper 8670. World Bank. 2018

Orazio Attanasio, Helen Baker-Henningham, Raquel Bernal, Costas Meghir, Diana Pineda, and Marta Rubio-Codina. Early stimulation and nutrition: the impacts of a scalable intervention. Technical report, National Bureau of Economic Research, 2018.

Peter Bergman, Raj Chetty, Stefanie DeLuca, Nathaniel Hendren, Lawrence F Katz, and Christopher Palmer. Creating moves to opportunity: Experimental evidence on barriers to neighborhood choice. Technical report, National Bureau of Economic Research, 2019.

Peter Bergman, Eric W Chan, and Adam Kapor. Housing search frictions: Evidence from detailed search data and a field experiment. Technical report, National Bureau of Economic Research, 2020.

Marianne Bertrand, Monica Bhatt, Christopher Blattman, Sara Heller, Max Kapustin. The Efficacy of Combining Cognitive Behavioral Therapy and Supported Jobs as a Violence Prevention Strategy: an evaluation of READI Chicago. Pre-analysis. 2019.

Miriam Bruhn, Dean Karlan, and Antoinette Schoar. The impact of consulting services on small and medium enterprises: Evidence from a randomized trial in Mexico. *Journal of Political Economy*, 126(2):635–687, 2018.

Francisco Campos, Michael Frese, Markus Goldstein, Leonardo Iacovone, Hillary C Johnson, David McKenzie, and Mona Mensmann. Teaching personal initiative beats traditional training in boosting small business in West Africa. *Science*, 357(6357):1287–1290, 2017.

Pedro Carneiro, Claire Crawford, and Alissa Goodman. The impact of early cognitive and non-cognitive skills on later outcomes. 2007.

Carlos Henrique Leite Corseuil, Miguel Nathan Foguel, and Leon Faceira Tomelin. Uma avaliação de impacto de um programa de qualificação profissional na empresa sobre a inserção dos jovens no mercado de trabalho formal. *Economia Aplicada*, 23(1):161–184, 2019.

Jonathan Davis and Sara B Heller. Using causal forests to predict treatment het-

- erogeneity: An application to summer jobs. *American Economic Review*, 107(5): 546–50, 2017.
- Lelys Dinarte. Peer effects in after-school programs. experimental evidence in el salvador, 2018.
- Will Dobbie and Roland G Fryer Jr. Are high-quality schools enough to increase achievement among the poor? evidence from the Harlem children’s zone. *American Economic Journal: Applied Economics*, 3(3):158–87, 2011.
- David Figlio, Jonathan Guryan, Krzysztof Karbownik, Jeffrey Roth. The Effects of Poor Neonatal Health on Children's Cognitive Development. *American Economic Review*. 104(12). 2014.
- Paul Gertler, James Heckman, Rodrigo Pinto, Arianna Zanolini, Christel Vermeer- sch, Susan Walker, Susan M Chang, and Sally Grantham-McGregor. Labor market returns to an early childhood stimulation intervention in jamaica. *Science*, 344 (6187):998–1001, 2014.
- James J Heckman and Ganesh Karapakula. Intergenerational and intragenerational externalities of the perry preschool project. Technical report, National Bureau of Economic Research, 2019.
- James J Heckman and Yona Rubinstein. The importance of noncognitive skills: Lessons from the ged testing program. *American Economic Review*, 91(2):145–149, 2001.
- James J Heckman, Jora Stixrud, and Sergio Urzua. The effects of cognitive and noncognitive abilities on labor market outcomes and social behavior. *Journal of Labor economics*, 24(3):411–482, 2006.
- James J Heckman, Margaret L Holland, Kevin K Makino, Rodrigo Pinto, and Maria Rosales-Rueda. An analysis of the memphis nurse-family partnership program. Technical report, National Bureau of Economic Research, 2017.
- Sara B Heller, Anuj K Shah, Jonathan Guryan, Jens Ludwig, Sendhil Mullainathan, and Harold A Pollack. Thinking, fast and slow? some field experiments to reduce crime and dropout in chicago. *The Quarterly Journal of Economics*, 132(1):1–54, 2016.
- Richard Hendra, David H Greenberg, Gayle Hamilton, Ari Oppenheim, Alexandra Pennington, Kelsey Schaberg, and Betsy L Tessler. Encouraging evidence on a sector-focused advancement strategy: two-year impacts from the workadvance demonstration. New York: MDRC, 2016.
- Jeanne Lafortune, Julio Riutort, and José Tessada. Role models or individual consulting: The impact of personalizing micro-entrepreneurship training. *American Economic Journal: Applied Economics*, 10(4):222–45, 2018.
- Michael Levere, Gayatri Acharya, and Prashant Bharadwaj. The role of information and

cash transfers on early childhood development: evidence from nepal. Technical report, National Bureau of Economic Research, 2016.

Pedro S Martins. Can targeted, non-cognitive skills programs improve achievement? evidence from epis. Evidence from EPIS, 2010.

Alicia Sasser Modestino and Richard Paulsen. School's out: How summer youth employment programs impact academic outcomes. Education Finance and Policy, pages 1–54, 2019.

Felipe Resende de Oliveira, Elaine Toldo Pazello, Tatiane Almeida de Menezes. Is it possible to develop social-emotional skills of adolescents? Evidence from a Brazilian program. Análise Econômica 39 (78), 2021.

Anne Roder and Mark Elliott. Nine year gains: Project quest's continuing impact. Economic Mobility Corporation, 2019.

Daniel Domingues dos Santos, Matheus Mascioli Berlingeri, and Rafael de Braga Castilho. Habilidades socioemocionais e aprendizado escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala. 2016.



Missão

Desenhar, testar, propor e disseminar políticas públicas de impacto em mobilidade social.

Visão

Ser a principal plataforma de estudos sobre mobilidade social do Brasil e fonte relevante e confiável de conhecimento para os gestores públicos na área de mobilidade e desenvolvimento social.

Valores

Compromisso com resultados, Engajamento e colaboração, Ética e transparência, Incentivo à inovação e à criatividade, Independência, Responsabilidade e Valorização do rigor científico.

Objetivos Estratégicos

Sócio-político - Sensibilizar a sociedade e atores políticos relevantes para, a partir de experimentos bem-sucedidos e replicáveis, implementar políticas públicas visando o aumento da mobilidade e do desenvolvimento.

Acadêmico - Gerar e disseminar conhecimento técnico qualificado baseado em evidência.



Projetos-piloto - Desenho de mecanismos de incentivos para que as pessoas tomem decisões que tenham impacto na sua condição de vida estrutural, saindo da condição de vulnerabilidade.